



AVE MARIA

A voz divina do Evangelho

Domingo na Oitava do Natal: — QUE DIZEM DE JESUS

ESTAMOS em face da lapinha de Belem. A nossa vista delicia-se na contemplação do Menino Jesus, igual na apparencia a outro qualquer menino. Todavia o pensamento vòo para mais alto. Embiocado nos véos da humanidade está o resplendor rutilo de sua divindade. Assim o declaram o pasmo e admiração de Maria e José, meditando nas palavras que falam os anjos do céo e os homens da terra a respeito do divino Salvador.

1. — **NAS ALTURAS DO CÉO.** — Maria recebe a embaixada celeste do archanjo Gabriel. Declara-lhe, como mensageiro de Deus, que “dá á luz um menino que se chamará Jesus”. Depois lhe descerra a vastidão immensa da realidade divina: “Será grande e O reconhecerão como Filho do Altissimo. O Senhor Deus lhe dará o throno de David, seu pae, e reinará para sempre na casa de Jacob: será eterno o seu reino”.

O humilde esposo de Maria fica tambem sciente da obra maravilhosa a se realizar. O anjo do Senhor lhe apparece annunciando-lhe que Maria será a Mãe dum Menino salvador do povo.

Na hora feliz do nascimento de Jesus os anjos se movimentam. Os hymnos reboam. A alegria invade o céo e os écos daquella região de felicidade ecoam na terra, junto do presepio: “Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Jesus acaba de ser baptizado pelo seu precursor. O Espirito Santo apparece em forma de pomba. Depois ouve-se com nitidez e claridade a palavra divina do Pae celeste: “Tu és meu Filho dilectissimo. Em Ti estão as minhas complacencias”.

2. — **VOZES HUMANAS.** — As primeiras são dos pastores. Depois da adoração do Menino Deus caminham por toda a parte “glorificando e louvando a Deus pelas maravilhas contempladas, impressionando a quantos os escutam”.

Vem a seguir os testemunhos das pessoas que viram a Jesus, que de perto o contemplaram. Os reis magos adoram-n’O, presenteiam-lhe ouro, incenso e mirra, reconhecendo-o publicamente como seu Rei e seu Deus.

O ancião Simeão prophetiza de Jesus que será a esperança das nações, a luz dos gentios, a gloria do povo de Israel, a ruina e resurreição de muitos.

3. — **PREGOEIROS EXCELSOS.** — O Baptista é a personagem indigitada para proclamar a verdade sobre Jesus. Confessa aos ouvintes que apparecerá depois d’elle outro mais poderoso. Julga-se o éco de sua voz, a sombra de seus passos. Quando se encontra com o Salvador, atira-se-lhe aos pés e exclama em extase de admiração: Eis o Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo.

Jesus está na vida apostolica, no trabalho afadigante da salvação das almas. Cada facto, cada accção resulta-lhe na declaração elogiosa de sua grandeza. Nas bodas de Caná elogia-O a pro-

pria Mãe dizendo aos copeiros do banquete: “Fazei quanto Elle vos mandar”. Era a expressão do poder omnipotente de Filho. Bem o conhecia a Mãe. Ninguém como ella poderia assim falar e exprimir-se com tão illimitada confiança.

A Samaritana sahe pelas ruas afóra, pela cidade toda a tecer elogios de Jesus: Disse-me quanto fiz, pôz-me em claro a minha vida.

Os homens que escutam a peccadora arrependida, não lhe fazem muita conta, não lhe dão muito credito. E’ que elles viram de perto a Jesus e acreditam n’Elle como Salvador do mundo. Todos lhe tecem elogios. Que é isto?, exclama a multidão enthusiasmada. Jamais se viu outro igual! Até nos espiritos immundos manda com soberania.

As turbas irromperão em manifestações de incontida admiração na resurreição do filho da viuva de Naim: “Deus visitou o seu povo. Um propheta surgiu entre nós. Os apóstolos não conterão o pasmo depois da tempestade e dirão attonitos: Quem é este que manda ás ondas do mar e lhe obedecem? As multidões dirão outro dia o mais rasgado elogio, pronunciarão sobre Jesus o discurso mais compendioso, mais significativo: Bene omnia fecit. Tudo fez bem. E quando as alimenta milagrosamente no deserto, querem proclamar-O seu rei, querem arvorar-O em legitimo representante dos direitos do povo, annunciando por toda a parte: Na verdade é este o propheta que devia apparecer no mundo.

E si, duma feita, num momento de vacillação, num instante de prova, alguém quizer duvidar de seu poder e de sua missão, logo o intrepido apóstolo Pedro sahirá ao campo em defeza do Mestre: Senhor, a quem nos dirigiremos? Que será de nós sem o vosso auxilio? Tendes palavras de vida eterna e nós comprehendemos que sois o Santo de Deus.

Jesus foge das manifestações exteriores em seu favor. Varias vezes ordena silenciar os milagres feitos. E’ inutil. Obras tão portentosas quem poderá occultar-as? O cego de nascença ajoelhado deante de Jesus confessa em publico a divindade do Mestre. A irmã de Lazaro diz a Jesus: Senhor, tivesseis estado aqui e Lazaro não estaria no sepulcro. As creanças bradarão na entrada de Jerusalem: Hosanna ao Filho de David. Bemdito quem vem em nome do Senhor. Pilatos O apresenta como modelo: Eis o Homem. Judas declara haver peccado vendendo o sangue innocente. Pilatos fará a mesma confissão: Que mal fez? Não encontréi nelle motivo para a condemnação á morte. O bom ladrão externará os sentimentos de seu coração dizendo: Senhor, lembrae-vos de mim quando estiverdes em vosso reino. O centurião, por ultimo, declarará em face dos acontecimentos do calvario: na verdade este homem era Filho de Deus.

FLOR SEMANAL. — Mestre, vós sois o Filho de Deus, vós sois o rei de Israel. (S. João, V, 49).

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa. 615

Sobre a supposta felicidade dos paizes protestantes

NAS suas chronicas amenas e curiosas, e por vezes humoristicas, refere um historiador moderno que havendo um duque, de familia real, negado a esmola costumada e ainda maltratado um religioso mendicante, ferido este e angustiado pela dôr, predisse ao magnata que os primogenitos descendentes de sua raça seriam infelizes.

Elevado depois o duque á soberania de seu paiz e tendo de facto longa serie genealogica de successores, viu-se a realização da triste prophecia.

Mas porque é mau vezo dos criticos e historiadores protestantes ver só infelices nos paizes catholicos, não será fora de proposito referir em poucas linhas o que vêm acontecendo aos primogenitos das diversas dynastias que vieram governando uma das mais poderosas nações que desertaram da Igreja para as seitas da heresia lutherana.

Desde a publica apostasia de Henrique VIII houve na Inglaterra, até ao presente, quatro dynastias reinantes, embora todas aparentadas entre si: os Tudors, os Stuards, os Hannover e os Saxonia Coburgo Gotha. Não consta se houve alguma predicção fatal, intimada a Henrique VIII, mas a observação dos successos não desmerece de uma prophecia expressiva e peremptoria, tanto mais que a

desgraça passou da familia Tudor para aquellas que a substituiram.

Henrique VIII, pelo seu divorcio, autorizado só por elle mesmo e em interesse proprio e por ter-se rebellado contra o chefe supremo da Igreja, declarando-se cabeça espiritual da Inglaterra e da Irlanda, e mandando executar a pena capital contra os que não o quizessem reconhecer como Papa nos seus dominios reaes, custando a vida a mais de quarenta mil inglezes, bem merecia os maiores castigos e as mais pesadas sancções.

Quanto ao seu unico filho varão que foi depois Eduardo VI, bem se sabe que reinou só seis annos, mas por sua pouca idade e escassa saude não governou e só foi governado, morrendo aos quinze annos, tendo visto ir ao supplicio o seu tio e tutor-regente, duque de Somerset.

Subiram depois ao throno suas irmãs Maria e Isabel, não deixando, como elle, successão e passando o sceptro do reino inglez a Jacobo Estuardo, rei de Escocia, por ser neto de Margarida Tudor, irmã de Henrique VIII. Mas tendo, como este, a pretensão de ser o chefe espiritual do reino, teve tambem a mesma sorte nos seus primeiros filhos: Isabel, a primogenita, casada com Frederico V, conde do Palatinado e depois rei de Bohemia como

chefe da União protestante, foi deposto com sua mulher de ambas soberanias. Jacobo morreu quando se preparava, com grandes recursos, a enthronizar de novo a sua filha.

O primogenito fôra propriamente o príncipe Henrique, fallecido aos 19 annos.

Carlos I, o seu successor, morreu no cadafalso mór da Inglaterra.

Carlos II, o primeiro filho deste, soffreu as agruras do desterro, além da vergonha pela morte de seu pai, e morreu sem filhos legitimos.

Jacobo II, seu irmão e successor, foi desterrado por querer agir como catholico sincero. Succederam a este suas filhas protestantes, Maria e Anna, e não tendo filhos, passou a corôa a Jorge I de Hannover, neto de Isabel Stuard, irmã de Carlos I.

Jorge I continuando, como legitimo protestante, na chefia espirital e temporal da Inglaterra, expulsou do palacio real, como rebelde e soberbo, o príncipe herdeiro, vivenseparado d'elle até á morte. Porém Jorge II fez o mesmo com o seu presumptivo herdeiro, o príncipe Frederico Luis, porque este, á semelhança de Absalão, vinha agradando ao povo e falando sempre mal de seu pai. O dito príncipe nem chegou a occupar o anhelado throno, succedendo-lhe seu filho Jorge III que curtiu grandes amarguras pela perda das colonias de America, actualmente Estados Unidos, e ficando definitivamente louco nos ultimos nove annos de sua vida.

Seu filho Jorge IV, quando príncipe de Gales, deu, como é sabido, muito escandalo com seus vicios, o que foi tambem a causa da loucura de seu pai, morrendo sem herdeiros e passando a coroa a seu irmão Guilherme IV que pela mesma causa a teve de transmittir a Victoria Alexandrina, filha unica de seu irmão, o duque de Kent, do qual se refere que por seus vicios contrahiua a doença da hemophilia, transmittida irremediavelmente aos varões seus descendentes.

A filha primogenita da grande rainha foi Victoria Adelaide, casada com o príncipe herdeiro do imperio allemão, mas sómente gozou por tres mezes da honraria suprema, sendo tambem accusada de occasionar, com sua obstinação de ingleza, a morte prematura do imperador Frederico III.

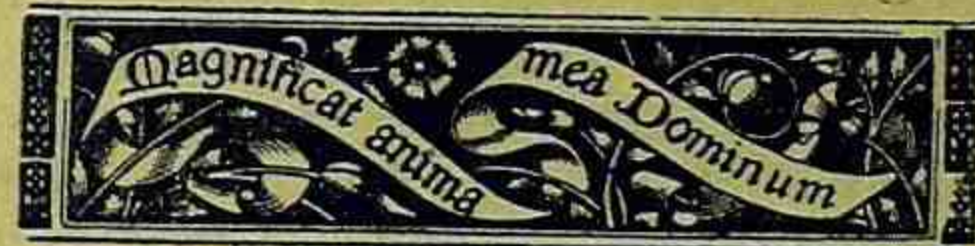
De Eduardo VII, o successor de d. Victoria, não se referem graves occorrencias; conta-se, ao contrario, que sua mãe o collocou nos braços e teve a bençã do nuncio da Belgica, Mons. Pecci, que foi depois o Papa Leão XIII, e que nas suas frequentes viagens, quando não achava aos domingos uma capella protestante, assistia ao culto da Igreja Catholica.

Do seu filho primogenito Alberto Victor, duque de Clarence, fallecido quando ia casarse com a filha dos duques de Teck, refere-se que numa de suas viagens em companhia do seu segundo irmão, tendo visitado na Asia uma casa de missionarios catholicos, não quiz receber a bençã do Superior da Missão, ao contrario do companheiro que ajoelhou humildemente e subiu depois ao throno inglez com o nome de Jorge V.

Quanto ao filho mais velho deste, o príncipe de Gales e até faz pouco rei da Inglaterra com o nome de Eduardo VIII, todos sabem o dramatico desenlace. Merece nota a incoherencia da rainha sua mãe que não permittia nas suas reuniões nem sequer a presença de senhoras separadas de seus maridos e no entanto mostrou extranha tolerancia com a presença e até com a proposta de casamento de seu filho com uma senhora duas vezes divorciada.

Como bem se mostra, pois, nas paginas da historia bem estudada, não supera o bem estar moral dos paizes protestantes ao dos catholicos, e se nestes ha factos e contingencias a lamentar-se, é porque não se seguem os ensinamentos da Egreja, no que tem influido innumeradas vezes as seitas antichristãs originarias como a maçonaria do seio do protestantismo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



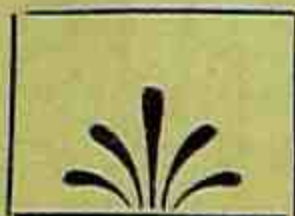
CIRCUMCISÃO

*Para o Menino ser circumcidado,
Na Synagoga o apresentou Maria:
Lagrimas, que ella não derramaria,
Vendo o terno Jesus ensanguentado!*

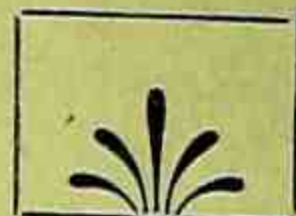
*E quando, emfim, lhe foi prophetizado
Alvo de contradita Elle seria,
Chegou a escurecer-se-lhe a alegria
De O ver pelos archanjos adorado.*

*Mas desde então a "Serva do Senhor"
Aos homens entregou o Redemptor,
Pondo toda a amargura de remissa,*

*Anteviu as agruras do Calvario,
Como as chagas impressas no sudario,
Já no antegoço da primeira Missa!*



LAMP EJOS



ANNO NOVO! VIDA NOVA!



Á vae mais um anno para o abysmo da eternidade. Outro anno novo aponta no horizonte do tempo, cujos dias passarão tambem com a mesma celeridade da sombra que foge.

Trinta e um de Dezembro de 1936! Com o bater da primeira badalada do relógio, marcando meia noite, ha de repercutir-se pelos ares, echos em fóra, o ruído alacre das sereias, o grito estridulo das buzinas, os mil sons característicos que annunciam a passagem do anno.

A vida não pára. Seus dias são como as ondas do rio que impellindo-se umas ás outras não descansam até afundarem-se no abysmo da eternidade.

Fim do anno! — Bom ou máu?

Deus o sabe! — Elle terá feito envelhecer em nossa alma algumas recordações e terá suscitado tambem algumas saudades.

E' possível que em muitas consciencias elle tenha feito luz. Talvez d'alguns olhos arrançou lagrimas de remorso. E, sem duvida, n'alguns labios fez florir o sorriso da consolação que se experimenta quando se cumpre fielmente os proprios deveres...

E' provavel que pelas almas tenham passado lindas revoadas de esperanças, seguidas de negros cortejos de desillusões.

E, sobretudo, é certo que a humanidade não melhorou cousa alguma no anno que vae desaparecer do scenario do tempo.

Continuam a pairar sobre o mundo convulsionado as nuvens sombrias que fazem prever horrorosas tempestades.

Ha doze mezes, no Natal de 1935, a Igreja Santa lançou ao mundo, como neste anno, a mensagem de paz e de amor, vinda do presepio de Belem.

Hoje, o calendario liturgico marca de novo essa data gloriosa para a humanidade, e os povos não ouviram ainda o Desejado das nações.

Anno novo! Anno novò!

Será mesmo bom o anno que vae começar — E' difficil descobrir o horoscopo que nos defina com clareza e segurança os acontecimentos que se hão de desenrolar no decorrer dos doze mezes deste anno, que apparece como um enigma, no horizonte do tempo.

Todavia, a grande chave deste enigma está no cumprimento daquella palavra que, com grande simplicidade, escreveu um illustre sabio: "Fazei felizes, e vós o sereis".

Que o não esqueça a nossa humana fraqueza. A' luz da estrella de Belem, na doce intimidade do presepio, aprendamos de Jesus "encerrado na vida terrestre, limitado na sua existencia á estreiteza do sofrimento e á perspectiva do trabalho, que a felicidade eterna se compra com o bom emprego de todas as horas e de todos os minutos, mergulhando-nos no banho fortificante do seu Sangue redemptor".

Anno novo!

Vida nova! — Vida nova, activa, forte, fecunda, santa.

Vida nova na religiosa penumbra do Santuario, a conversar com Deus e a escutar sua voz.

Vida nova na doce paz do lar, cumprindo fielmente as nossas obrigações domesticas.

Vida nova na lufa-lufa de nossos trabalhos, tudo soffrendo por amor de Deus.

Vida nova na manifestação de nossa caridade, no carinho pelos nossos pobres, no amor pelas obras sociaes, na generosidade de nossas esmolos.

Vida nova em toda a nossa vida.

"Fazei felizes, e vós o sereis".

Leitores, meditemos com vagar estas palavras. Procuremos tornar feliz algum dos nossos semelhantes e Deus nos dará a felicidade como recompensa.

Anno novo! Vida nova!

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Bôas Festas - Feliz Anno Novo

*A*OS queridos amigos da "AVE MARIA", colaboradores, propagandistas, correspondentes e assignantes, almejamos Bôas Festas com votos muito sinceros e ardentes de felicidade e alegria para o anno de 1937.

A PRIMEIRA LICÇÃO DE JESUS

Não ha lugar!... Não ha lugar!... Aos ouvidos de Maria exausta e somnolenta, chegam, dolorosamente, sempre as mesmas respostas fri-gidas e desalentadoras: Não ha lugar!... Oh pro-curemos ainda. Talvez naquella hospedaria cuja illuminação festiva, em arco, semelha lá ao lon-ge a uma brilhante coifa de rubis... quem sabe se ali encontraremos pousada?

— Lugar? Não ha. Bem se vê que sois de longe, pobres forasteiros, para ignorardes a que casta de estalagem viestes bater. Aqui os vali-dos de Augusto, coroados de rosas e reclinados em coxins de velludo purpurino, servem, em ta-ças que explendem como o sol, o purissimo e ca-pitoso nectar das uvas de Cós...

* * *

— Senhor, esta mulher sente-se mal. Sera mãe dentro em pouco. Por favor, a caridade de um tecto por esta noite ao menos...

— Amigo, impossivel!

— Por favor...

— Não vê o tumulto de gente que por aqui vae? Olhe para este lado. Minha casa está abar-rotada de parentes e de extranhos. Vê aquelle grupo debaixo das avelleiras illuminadas por archotes azues e amarellas? São mercadores, ori-ginarios desta terra, mas estabelecidos na Lybia e no Egypto. Duzentos e sessenta camellos e ou-tros tantos creados, carregados de mercadorias, perfumes e unguentos, acompanham-n'os. Como vos poderei dar pousada, á vós, pobres peregrinos de não sei que paiz esquecido de Jupiter?...

* * *

Não ha lugar! Nem um alpendre, nem um varandim, nem um vão de escada ao menos, nem mesmo um palheiro... tudo tomado. Para todos houve um tecto amigo e abrigador, só para Jesus não!

Oh ha tanto affazer, tanto lidar, tanta pre-ocupação a tomar o lugar que Elle pretende no coração dos homens... e é tão facil encontra-se uma evasiva para se Lhe fechar a porta ao Rosto!...

* * *

Divino Banido! Tu que és o dono incommen-suravel de todas as riquezas, o Rei do universo, o Senhor absoluto de tudo o que é creado e in-creado, de tudo o que é conhecido e desconhecido, porque vieste na indigencia? Tu sabias que o or-gulho do homem despreza a pobreza e quizeste a pobreza. Experimentaste-a, ainda no seio de tua mãe purissima, e não recuaste ante os agu-ilhões de ignominia e de humilhação que a so-berba humana lhe empresta! Podias ter nascido num palacio. O teu berço poderia ter sido um coxim luxuoso de alfombras delicadas, tecidas em philigrammas do mais puro ouro, da mais cus-tosa seda do oriente e das rendas as mais per-feitas que as filhas de Edom entreteceram... Se nascesses como um rei, um rei do mundo que vae herdar corôas e brazões, todos te iriam render vassalagem e te cercariam de elogios e te servi-riam curvados. As trompas annunciadoras dos arautos atroariam os ares, por todos os recan-tos, com o louvor de teu nome e de tuas magni-ficencias... E todos te respeitariam!

Senhor, porque te escondeste tanto? Não se-ria melhor teres nascido rico?

* * *

O estribilho continúa. Não ha lugar! Sim, e tambem não ha mais onde procurar. A noite vae a meio. Noite escura em que nenhuma estrella illumina o céu... Onde estão as estrellas? Ter-se-iam escondido, envergonhadas do primeiro tre-mendo delicto do homem contra Aquelle que o vae redimir?... Lagrimas sóbem do coração affli-cto de José e ficam a perolar-lhe os olhos tristes de olheiras roxas que o cansaço e a dôr accen-tuam mais e mais.

— Não chores, José, Deus ha de ajudar-nos. Sejamos conformes á Sua vontade que é melhor que a nossa.

Oh, a Consoladora dos Afflictos, a Sublime, a Incomparavel, vergada ao peso do soffrimento e quasi sem forças para um gemido, tinha ainda alento para consolar o companheiro dedicado! Meu Deus! Que irá acontecer a esses dois vian-dantes extenuados? Não ha vastos recursos, não ha um albergue, um conhecido, um coração ami-go, nada! Que irão fazer por essa estrada escura onde a treva da noite desenha perversamente entre os arvoredos e ravinas espectros e phan-tasmas de formas oblongas e tetricas?

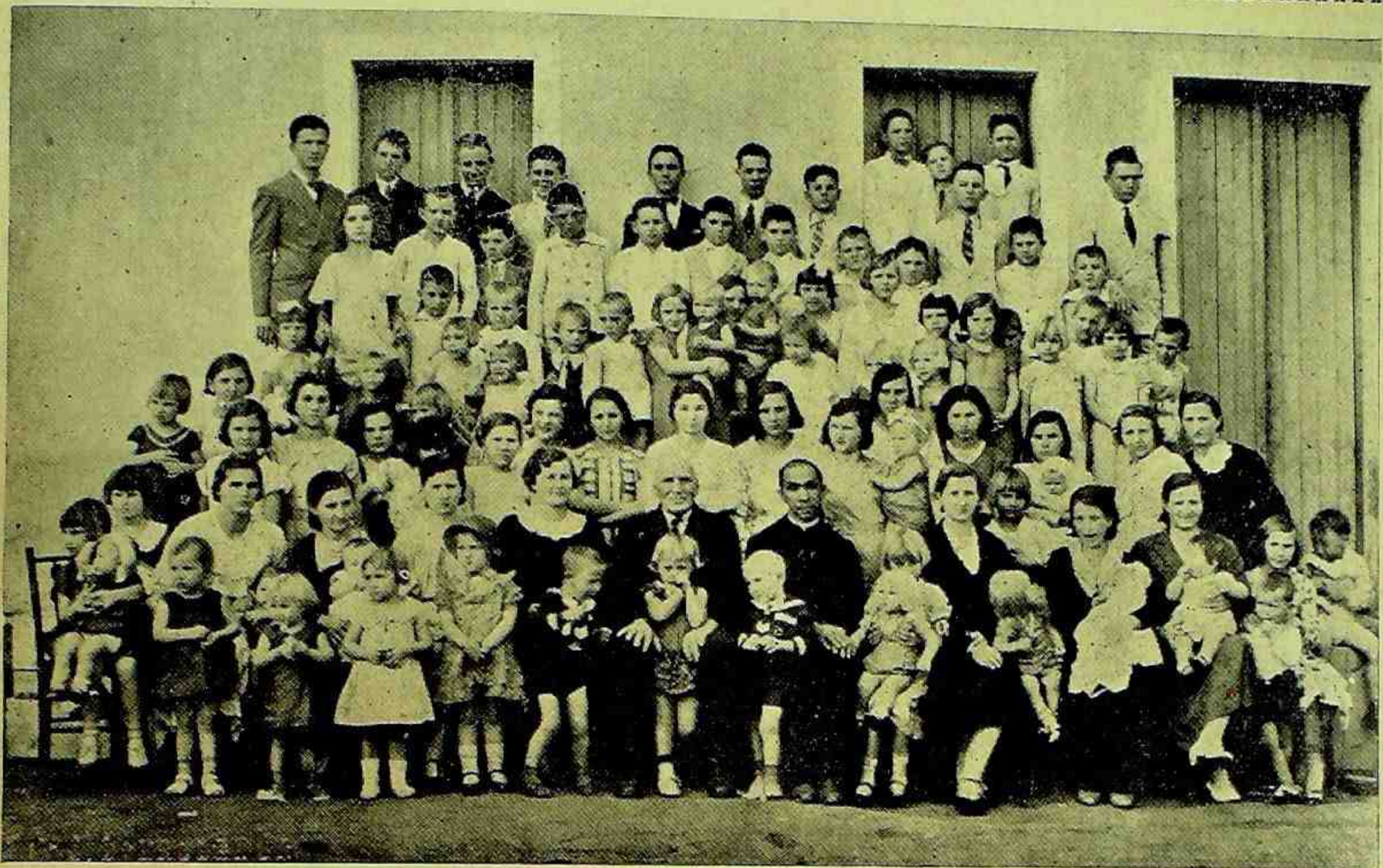
* * *

Hosannah! Hosannah ao Filho de David! Gloria in excelsis Deo!...

Que ha? De onde vem toda essa claridade, essa resplandescencia sobrenatural e myrifica, esse borbulhar extraordinario de luz e de sons que offusca a vista e faz dobrar os joelhos, exta-ticos? Os gallos e os passarinhos cantam. Os pas-tores accordam e se movimentam como se fosse o romper da aurora... Ha tanta alegria entre as flôres molhadas de luz que seus perfumes se tro-cam, acompanhando a brisa, como que congra-tulando-se por um grande acontecimento! E até as estrellas, Senhor, parece que se congratulam... As estrellas que, ha pouco, escondidas por traz dos resposteiros negros do céu choravam a ce-gueira miseravel dos homens, eil-as, riscando o espaço em estrias resplandescentes como se fos-sem cometas maravilhosamente lindos!... Ha, porém, uma grande estrella, mais bella e majes-tosa que o sol, que é como se fosse um olho de Deus fixado sobre um ponto da terra. Sua luz in-tensissima cahe como um chuva de prata so-bre o telhado de hervas seccas de uma estreba-ria, e innunda... o que? Um menino! O grande Banido! O Peregrino que foi pedir hospedagem a um boi e a um jumento porque os homens lh'a negaram.

* * *

Maria O adorou primeiro. Depois José e os Anjos. Depois os pastores que, acordados pelos Anjos, acorreram pressurosos... E os outros ho-mens? E as turbas? Oh, os homens!... Se Jesus quiz nascer no mundo é porque bem lhes conhe-cia a cegueira e a desgraça. O orgulho fechara-lhes as portas do Paraizo. Jesus deveria abril-as pelo Amor. De que forma? Fazendo-se o CAMI-NHO! "Eu sou o caminho, a verdade e a vida..." O caminho que leva ao Pae pela pobreza, pelo



GUAXIMA (Minas) — O Snr. João Zago, fervoroso catholico e assiduo assignante da "Ave Maria", rodeado de seus 100 (cem) netos. Conta 79 annos de idade.

desprendimento, pela mortificação, pelo desprezo aos louvores e vanglorias do mundo; pela humilhação, pela mansidão, pela pureza, pela obediência...

Oh! os homens não o poderiam reconhecer...

* * *

Agora compreendo, Senhor, porque te encontrei tanto em teu nascimento! Nos coxins de um palacio, os pobres não iriam até lá, e mesmo por serdes rico, te evitariam. Nas palhas da mangedoura os pastores chorariam de alegria por te poderem ser uteis, ofertando-te o mais gordo cordeirinho de seus rebanhos. E os ricos e os magnatas, e mesmo os reis, a quem todas as portas são abertas, chegariam até lá, se o quizessem...

Jesus, o teu presepio é um symbolo! A luz branca e macia da estrella que sobre elle se desmancha em catadupas de prata, vem até a minha alma e a transfigura e a redime... Sim, ó Jesus, tu és bem o Caminho! Teu presepio é a tua primeira maravilhosa lição!...

Ignotus

1937 E O N.º 7

Vamos iniciar o anno 1937, e precisamente o numero 7 representa grande symbolismo, tanto no religioso, como nas artes e na historia.

O N. 7 é a conta do mentiroso. Pintar o 7, significa fazer diabruras. Os 7 planetas foram durante muitos seculos cultuados no Oriente: com elles se relacionavam as 7 notas, as 7 cantatas e as 7 cordas da lyra de Tepandro, além dos 7 Ka-

biras e outras 7 divindades de cada systema de Oriente. A torre de Babel tinha 7 andares com 7 cores resplandecendo, ao alto, o templo de ouro dos 7 luminares da terra. O anno sabatico retornava de 7 em 7 annos. As 7 vacas gordas devoradas pelas 7 vacas magras, ou as 7 espigas cheias e as 7 enfezadas do sonho de Pharaó foram interpretadas por José nos 7 annos de abundancia e escassez de trigo no Egypto. Os 7 dias da semana relembram os biblicos 7 dias da criação do mundo.

No Christianismo: 7 são os peccados capitaes e 7 as virtudes contrarias; 7 as obras de Misericordia corporaes e 7 as espirituaes; 7 as espadas da Virgem das Dores; 7 os sacramentos; 7 as palavras do Calvario; 7 as primitivas Igrejas; 7 os imperadores que mais perseguiram os christãos.

No Apocalypse: 7 são os anjos que rompem os 7 selos das revelações; 7 os anjos que assistem ao solio do Altissimo; 7 os candelabros de ouro; 7 as lampadas que ardem junto ao throno do Eterno; 7 as trombetas que chamam os homens ao juízo final no fim das idades.

Na historia: 7 são as maravilhas do mundo; 7 os sabios da Grecia; 7 as principaes éras da chronologia; 7 as collinas de Roma; 7 os mais importantes acontecimentos que marcam a transição da idade media para a contemporanea: o emprego da palavra, o uso da bussola, a invenção da imprensa, o renascimento grego-pagão, os descobrimentos geographicos, a consolidação do poder real e a reforma religiosa; 7 se contam as descobertas maravilhosas da moderna sciencia: a navegação a vapor, a electricidade, o telegrapho sem fio, o cinematographo, o auto-motor, a navegação aerea e a radiotelephonia; 7 são as cores do espectro solar. E por fim, na musica 7 são as cordas unisonas e 7 os oitavos semitonicos dos systemas.

Artigos do Credo

QUANTOS ARTIGOS CONTÉM O CREDO?

O Credo contém doze partes consecutivas, chamadas *artigos*.

Porque são como as articulações de um corpo vivo: formam um todo.

Podem reduzir-se a tres partes principaes:

1) Ensina o que devemos crêr a respeito de Deus Padre e da obra da criação. 2) Trata do divino Filho e da obra da Redempção. 3) Versa o que diz respeito ao divino Espirito Santo e á obra da santificação, e, por onde, da Igreja e dos bens que traz a seus membros.

QUAES OS DOZE ARTIGOS DO CREDO?

- 1) Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra;
- 2) E em Jesus Christo, um só seu Filho, Nosso Senhor;
- 3) O qual foi concebido do Espirito Santo, nasceu de Maria Virgem;
- 4) Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado;
- 5) Desceu aos infernos; ao terceiro dia resurgiu dos mortos;
- 6) Subiu aos céos; está assentado á mão direita de Deus Padre Todo-Poderoso;
- 7) Donde ha de vir a julgar os vivos e os mortos;
- 8) Creio no Espirito Santo;
- 9) Na Santa Igreja Catholica; na communhão dos Santos;
- 10) Na remissão dos peccados;
- 11) Na resurreição da carne;
- 12) Na vida eterna. Amen.

Autoridade. — Esses doze artigos são obra dos Apostolos, divinamente inspirados. Abrangem a doutrina de Jesus Christo. Não podemos rejeital-a. “Ainda quando nós, ou um anjo do céu vos annuncie um Evangelho differente do que vos annunciamos, seja anathema”, — exclama S. Paulo (Gal. I, 8).

SOMOS OBRIGADOS A SABER E CRÊR EXPLICITAMENTE TODOS ESSES ARTIGOS?

Sim; por preceito divino. Devemos acceital-os todos como obra de Deus, porque o Espirito Santo dictou essas verdades e a Santa Igreja nol-as propõe á nossa fé. São um extracto do Evangelho e da Revelação.

UM FACTO.

Narra o historiador e poeta Prudencio († 410) no livro “As corôas dos martyres”, que durante uma perseguição aos catholicos, denunciaram ao governador Asclepiades um rapazelho de 7 annos acreditar em Jesus Christo. O tyranno o acariçou, fez-lhe mil promessas, intimidou-o, para vêr si abandonava o christianismo.

— “Inutil! Sou christão. Quereis vêr?” — e o menino recitou o credo. “Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso...”

— “Basta! — gritou Asclepiades em furia, — agora te ensino eu o Credo”. Chamada a mãe do rapaz, vergastaram-no debaixo dos olhos da mesma. E o martyr repetia: “Creio em Jesus Christo, verdadeiro Deus”! Quasi moribundo, implorou: “minha mãe, tenho sede!” E aquella mãe intrepida exclama: “Animo, filho meu! Supporta um momento ainda e chegarás á fonte de vida eterna, onde Jesus te dará de beber para sempre”. A esse spectaculo, os presentes se commoveram. Não se abalou, porém, o feroz tyranno. Envergonhado de o vencer um pequenino, ordenou decessem a cabeça áquella criança e a fez voar para o céu.

OS MYSTERIOS

Não podemos comprehender todas as verdades contidas no symbolo dos Apostolos. Encerra alguns mysterios sobrenaturaes, como a Unidade e a Trindade de Deus, a Incarnação e Redempção: os principaes da fé. Embora não as comprehendamos, devemos crel-os: Deus as revelou á sua Igreja, e Deus não engana e não se engana.

MYSTERIOS NATURAES

Ha mysterios naturaes fóra de nós. Por exemplo, que é a electricidade? Sabemos que existe: conhecemol-a. E não sabemos explicar porque e como existe: não a comprehendemos. Conhecemos-lhe a existencia e não lhe comprehendemos a natureza.

Sabemos ainda que existem a luz, o radium, a propria materia. E em si constituem outros tantos mysterios: não lhes comprehendemos os porquês nem o como.

Ha tambem mysterios em nós. A vida em si já é um mysterio profundo.

Porque não os pode haver revelados por Deus?

COMPARAÇÕES

Um myope não vê ao longe uma pessoa, que alguem de bons olhos perfectamente enxerga. O myope não pode negar que essa pessoa não exista, somente porque elle não a vê. Assim nós, intelligencia finita, não podemos perceber todas as razões e comos, que percebe uma intelligencia infinita. O constructor nem sempre apanha as razões mathematicas percebidas pelo engenheiro architecto.

Si collocassemos deante de um espelho a um cego de nascimento, diz Bourdaloue, e lhe explicassemos que no espelho se reproduz a figura de outra pessoa igual ao cego, este procuraria tocar o vidro, e, como não percebesse cousa alguma, creiria ao que lhe disseram, embora não comprehendesse as razões do phenomeno.

Somos como aquelle cego em relação aos mysterios revelados por Deus.

UMA PHRASE.

— Serieis muito pequenino, Senhor — dizia com simplicidade o grande S. Francisco de Sales, — serieis muito pequenino, si pudesseis ser comprehendido por um espirito tão pequeno como o nosso.

P. Armando Guerrazzi

PIRACICABA



UBERABA

MURIAHÉ

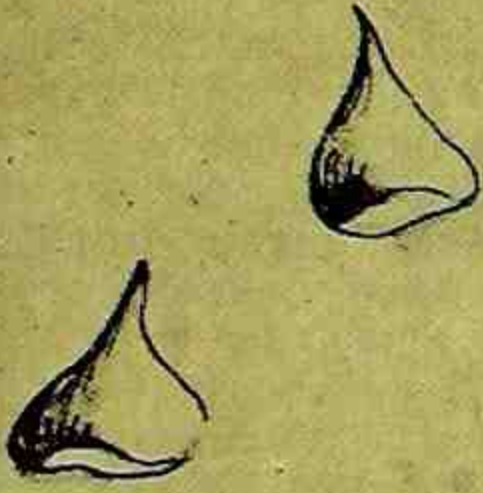
BOA NYL E ARTUR CARVALHO



CAPÃO BONITO

NILDA CICCI PERES

MYRTÔ MAGALHÃES



PINDORAMA

D. MARIA E SEU FILHO JOÃO TALARICO

S. JERONYMO



CONS. LAFAYETTE



EDMUNDO BITTENCOURT

OCTAVIO JOSÉ D. DA SILVA



RITA EPHIGENIA



Conto do Anno Bom

HOJE está na moda publicar memorias, porque não hei de eu, pois, escrever a historia de certo 1.º de Janeiro, que ficou celebre na familia e que evoca uma recordação ao mesmo tempo cruel, engraçada e tocante?...

Tinha eu então quinze annos; um dos meus irmãos, André, tinha mais um anno do que eu, o que lhe dava pretextos para pretensões a chefe de familia; seguiam-se, por ordem de idade, Diogo, Maria e Nicolau, que contava apenas cinco annos.

Meu pae, nessa epocha, não tinha ainda ganho os capitaes que o tornaram rico, annos depois, e para resumir pode-se dizer que eramos, nesse tempo, extremamente pobres.

Nesse anno, meu pae retido longe pelos seus negocios, não poude passar em casa o dia de Anno Bom. Minha mãe, durante a sua ausencia, fazia prodigios de economia para attender ás necessarias despezas.

A nossa mãe entendia que não nos devia esconder as suas difficuldades, de modo que estavamos ao facto desta lamentavel situação. Reunimo-nos, pois, irmãos e irmãs, na intenção de alliviar-mos como pudessemos os cuidados da nossa mãe.

Resolvemos em primeiro logar, fazer o sacrificio dos costumados brindes do anno novo. André approvou o nosso projecto. Maria lembrou, depois, que juntassemos as nossas pequenas economias para ajudar a mãe a atravessar esse momento difficil.

Mas Diogo não concordou.

— Lá fazer o sacrificio do presente que eu esperava, o livro de Historia Natural, que me prometteram e de que eu gostava tanto, estou prompto, mas dar ainda o dinheiro que economizei para uns patins, isso não!...

Depois de reflectir uns minutos, rejeitei tambem a proposta da Maria. Eu possuia duas duzias de mil réis, metade do que seria necessario para comprar uma estante com que sonhava ha muito tempo. Os outros foram da mesma opinião, de modo que o projecto de Maria ficou posto de lado, adoptando-se apenas o da desistencia dos brindes.

Escrevemos essa bella resolução numa folha de papel, assignamos e Nicolau, o mais novo, foi comnosco entregal-a á mãe.

Depois de lêr, minha mãe apertou-me nos braços e perguntou: — Foi tua a idéa?

Respondi affirmativamente, mas accrescentei que Maria havia tido uma lembrança mais generosa do que a minha.

— O que foi, então?

Quando lh'o expliquei, minha mãe commovida murmurou:

— Sou bem feliz de ter uns filhos assim!...

Depois dum momento de reflexão, accrescentou:

— Em todo o caso, comprarei um Perú, para vos regalar no primeiro de Janeiro.

— E teremos com que? perguntei gravemente.

Minha mãe sorriu e e retiramo-nos mais consolados.

Seria triste um dia de Anno Bom sem o pae e sem presentes, mas esse pequeno festim nos daria alguma compensação.

No dia seguinte — 31 de Dezembro, a nossa mãe, foi, ella propria, comprar o Perú promettido.

Mas, nessa mesma noite, uma catastrophe inesperada mudou o nosso contentamento em consternação.

Depois de jantar, Helena, a criada, entrou na sala onde brincavamos, ao pé da mãe, gritando afflicta:

— Minha senhora! minha senhora! roubaram o Perú!

Ficamos estupefactos e fizemos tal alarido que só quando foi possivel a minha mãe impornos silencio, a criada poude explicar que o Perú havia desaparecido do pateo. Minha mãe viu a criada tão chorosa que não teve coragem de ralhar-lhe e apenas lhe recommendou mais cuidado para o futuro.

— Paciencia! disse eu. Em vez de Perú come-se outra coisa.

— Então, com certeza, não temos Perú? perguntava Nicolau.

— Não, meu pequeno, disse Maria, mas teremos um bolo, um bolo muito dourado.

O pequeno fez uma careta e pediu:

— O' mãe, se comprasses outro peruzinho?

— Parece-me que não posso, meu amor, disse a mãe tristemente.

— Não sejas guloso! ralhou André.

— Vocês tambem são... choramingou Nicolau.

Emfim, era certo que todos estavamos desconsolados, e cada um ficou a meditar no remedio que poderia dar-se ao desastre.

Passou-me uma idéa pela cabeça...

Era um acto de abnegação, mas que não ia além das minhas possibilidades... Uma bella surpresa...

Fomo-nos deitar, mas quando adormeci a minha resolução estava tomada.

De manhã cedo, sem dizer nada a ninguem, sahi de casa e fui comprar um pequeno Perú ao logar onde nos tinham vendido o que fôra roubado.

Voltei a casa com o precioso fardo. Vinha contente. Ia entregar o Perú á Helena e seria uma bella surpresa, quando elle apparecesse ao jantar.

Ao entrar encontrei-me com o Diogo que trazia um grande embrulho debaixo do braço. Meu irmão fez-se muito corado.

Emquanto parlamentavamos, chegou a Maria

com outro embrulho e ao ver-nos, ficou atrapalhada.

Subimos, e ao entrarmos na cozinha demos de cara com André, que segurava pela patas um perú!...

Ia desmaiando de commoção!...

No mesmo instante a mãe sahia da sala de jantar com um cabaz.

— Aqui está um perú, que o tio Pedro nos manda para o Anno Bom. Como veem, remediou-se á falta...

Neste momento surgia Nicolau muito vermelho e com um embrulho mais pequeno que os nossos.

— Aqui está, gaguejou elle offegante, — o homem só me quiz vender um quarto, pois o meu dinheiro não chegava para mais... Mas comam vocês, que eu não quero... como o bolo.

E desembrulhava uma perna do perú assado, em que gastara as suas economias.

Todos nós abrimos os embrulhos, que continham perús mortos, enquanto André segurava pelas patas o perú vivo.

Neste momento entrou a criada com um perú no cesto e começou a dizer:

— Minha senhora, como fui eu que tive a culpa...

Então um riso communicativo accudiu a to-

das as boccas e nelle se diluiu o embaciado dos nossos olhos. Alli tinhamos, á nossa vista, seis perús e um quarto!...

Minha mãe, quando voltou a serenidade, disse-nos commovida:

— Meus queridos filhos, Helena, não foi por gula, bem sei, que gastaram as vossas pequenas economias no perú do Anno Bom, mas para dar um pouco de alegria ao nosso jantar e remediar o desastre acontecido. Tendes todos bom coração, e por isso vos felicito. Gastastes as vossas economias, com sacrificio, mas é preciso completar esse bello gesto de generosidade. Guardemos para nós, o perú do tio Pedro, e mandemos os outros ao asylo de velhos, para que tenham um jantar melhor no Anno Bom. Do que nos fica fará as honras o Nicolau, pois sendo o mais pequenino maior merecimento teve de proceder como procedeu.

Abraçamo-nos todos e nunca esquecerei esse dia de Anno Bom.

*Embora o que Deus nos deu
Caiba numa mão fechada,
O pouco com Deus é muito,
O muito sem Deus é nada.*

NOS HORIZONTES DO PENSAMENTO

A CHAMADA QUESTÃO SOCIAL — Os que são amigos de pescar em aguas turvas, carregam com tintas muito vivas o estado da presente sociedade, parece como si tivessem especial interesse em abrir uma valla mais profunda entre as diferentes classes sociaes. "Não ha e nunca poderá haver conciliação entre o capital e o trabalho"! E, porque essa lucta de classes? Qual é a origem dessa desharmonia? Não somos todos, acaso, filhos de Deus, descendentes de Adão e Eva e habitantes do mesmo planeta? Por ventura não temos as mesmas necessidades e as mesmas aspirações? Não sentimos as mesmas difficuldades e não temos de vencer os mesmos obstaculos? Trabalho de desagregação? Nunca! Trabalho de aproximação é o que devem emprehender todos os homens de bem, sejam povo ou sejam governo. O ideal supremo da humanidade será sempre o do Evangelho: "Amae-vos uns aos outros".

* * *

O IMPERADOR TITO — Quando Tito, filho do imperador Vespasiano, subiu ao throno do imperio romano, no anno 79 da nossa era, mandou supprimir as leis contra os crimes de lesa-magesdade e disse: "O que fala mal de mim ou não tem razão, e o compadeço, ou a tem, e neste caso não deve ser punido, pois diz a verdade". Estando um dia sentado á meza para a ceia, lembrou-se que n'aquelle dia não tinha podido fazer nenhum beneficio e, penalizado, pronunciou aquella formosa phrase: "Amici, diem peridi!" Amigos, perdi o dia! Por isto foi chamado "Amor e delicia do genero humano".

* * *

PENSAMENTOS — A pressa é inimiga capital da perfeição; e faz com que as nossas boas acções nem sejam de proveito nem meritorias. E'

de S. Vicente de Paula este pensamento: "Na pessoa dos pobres devemos ver o proprio Jesus Christo; e assim se considera feito a Christo todo o bem que se faz aos pobres". A verdadeira felicidade, ainda neste mundo, consiste em servir e amar a Deus. Ora, para amar a Deus é necessario cumprir os seus Mandamentos. S. Francisco de Salles dizia: "a nossa perfeição não consiste em fazer obras extraordinarias; mas, sim, em fazer bem as nossas acções ordinarias". Santo Antonio diz: "Nós podemos encontrar o paraizo na terra, si o nosso coração estiver unido ao Coração de Deus". São do Evangelho estas palavras: "Não têm os sãos necessidade de medico, mas sim os que estão enfermos... Ide, pois, apprendei o que quer dizer: Misericordia quero e não sacrificio... porque não vim chamar os justos, mas os peccadores á penitencia".

* * *

Quando o imperador Adriano visitou o Egypto estando na cidade de Pelusium offereceu um sacrificio "aos deuses do Imperio", fez restaurar o arruinado mausoleo de Pompeio e sobre elle mandou gravar, em versos latinos, estas palavras: "Quem construiu tantos templos, necessita, como um mendigo, de sepulcro".

* * *

A ROMA CHRISTA — Metropole da Religião, é Roma tambem a patria da sciencia. Não haviam nascido ainda as capitaes da Europa, e já a cidade dos Pontifices se impunha pela intelligencia e civilização. Antiochia, Athenas, Alexandria, as grandes cidades do Oriente, cahiam na barbarie; a propria Constantinopla não lançava sinão um clarão duvidoso, ao passo que Roma sustentava elevado sobre o mundo, com mão firme, o facho brilhante da sciencia, acceso no altar da Fé. As suas bibliothecas eram os archivos e os seus doutores os oraculos do mundo civilizado; os Papas, os reis da sabedoria e eloquencia; as suas leis as bases da legislação dos povos, e a sua jerarchia o modelo da organização social. A Roma christa é o centro da harmonia universal.

O XXXIII Congresso Eucharistico Internacional

Realizar-se-á em Manilla, nas Philippinas, o XXXIII Congresso Eucharistico Internacional, em Fevereiro de 1937.

E' este o programma official:

2 de Fevereiro de 1937:

As cerimoniaes iniciaes da abertura do Congresso começarão na manhã do dia 2 de Fevereiro.

O Delegado Pontificio será acompanhado solemnemente em carro descoberto do porto á Cathedral, onde esperarão os Bispos e todo o clero das ilhas Philippinas. Depois da visita ao SS. Sacramento será acompanhado á sua residencia. Em seguida fará uma visita official ao Presidente do Estado que lhe retribuirá a visita segundo os usos diplomaticos.

3 de Fevereiro:

A's 17 horas terá lugar a abertura official do Congresso na grande esplanada de Luneta, com a leitura do breve de S. Santidade e com os cumprimentos ao Delegado Pontificio. Seguirá a benção com o SS. Sacramento e o canto do hymno do Congresso.

A's 21 horas Sua Eminencia o Cardeal Delegado tornará aos seus aposentos.

Da tarde do dia 3 de Fevereiro até á fechada do Congresso, o Santissimo estará exposto permanentemente no altar-mór das tres Igrejas mais centraes de Manilla.

4 de Fevereiro — Dia das mulheres:

Os Cardeaes, Bispos, Prelados e Sacerdotes, presentes na cidade, celebrarão a missa em todas as igrejas das 4 ás 6 e meia.

A's 6 e meia todas as mulheres receberão a Santa Communhão em massa durante uma missa celebrada na Luneta.

A's 9 terão lugar nas respectivas linguas e em varias igrejas, as sessões dos estrangeiros seguidas da sessão das Philippinas.

A's 16 se reunirá a sessão internacional dos sacerdotes na Cathedral. Emtanto os congressistas visitarão durante uma hora santa geral, as igrejas e capellas para supplicar numerosas e santas vocações.

5 de Fevereiro — Dia dos homens:

Communhão geral a meia noite.

Das 4 ás 6 e meia serão celebradas missas em todas as igrejas e capellas.

A's 6 e meia será celebrada uma missa solemne Pontifical na Luneta.

A's 9 terão lugar as sessões para os Extranjeros e para os Philippinos.

A's 16, na Cathedral, se terá uma hora santa particular para os Bispos, Prelados e Sacerdotes e para os homens uma hora santa geral nas igrejas e capellas.

A's 18 se reunirá na Luneta a segunda Assembléa Internacional com a Benção do Santissimo e o canto do hymno do Congresso.

6 de Fevereiro — Dia das crianças:

Das 4 ás 6 e meia em todas as igrejas e capellas serão celebradas missas.

A's 6 e meia, na Luneta, será a Communhão geral para as crianças depois da missa. Na dita esplanada será em seguida servido um almoço a todas as crianças e estas com os seus paes serão formalmente consagradas á Bemaventurada Virgem.

A's 16 os sacerdotes farão a sua conferencia internacional sobre o thema: "De Eucharistia in Missionariorum sacerdotali vita". Ao mesmo tempo os congressistas se reunirão nas principaes igrejas e capellas para uma hora santa.

A's 18, na esplanada Luneta, se terá a terceira Assembléa Internacional com a benção do Santissimo e canto do hymno do Congresso.

7 de Fevereiro:

Das 4 ás 7 serão celebradas missas em todas as igrejas e capellas.

Utilidade e perigo do alcool

O alcool é o liquido obtido pela distillação do vinho: espirito de vinho e é formado á custa do assucar, que existe na uva. A origem do alcool é a decomposição do assucar; portanto, temos alcool de canna e beterraba. O alcool é empregado para a conservação de peças anatomicas. A medicina adopta-o como tonico e excitante ou para uso externo como desinfectante. O alcool é, porém, nocivo ao organismo humano. As perturbações provenientes de beber alcool, tomam o nome de alcoolismo.

As pessoas que bebem o alcool diariamente, soffrem do cerebro, coração, figado, estomago, intestinos e rins.

A pessoa alcoolica perde o appetite, fica affectada dos ouvidos, dos olhos, da larynge; seu somno é sempre agitado e tem perturbações cerebraes que muitas vezes a levam á demencia. Vemos assim que todo o organismo fica abalado. Está sujeito ás molestias epidemicas e contagiosas, principalmente a tuberculose. Os filhos do alcoolico nunca são meninos fortes, tendo quasi sempre defeitos e doenças. Devemos combater o alcool como bebida, porque é elle o flagello maior da humanidade, a desgraça de muitas familias!

Julio d'Assumpção Barros

Sobre a meza

"IZABEL MOORE" — Traduzido por Maria Luiza de Souza Alves, segunda edição — Livraria N. Senhora Auxiliadora — Bahia.

Faz parte da colleção de leituras amenas e educativas e offerece nas suas paginas todas as alternativas de tristeza, afflicção e gozo do coração de uma jovem.

"A INTRIGANTE" — por Maria Luiza de Souza Alves, comedia em tres actos.

"O FUTURO ALMIRANTE" — Monologo. — Livraria Editora N. Senhora Auxiliadora, Praça Cons. Almeida Couto, 19 — Bahia.

A comedia é bem interessante e de fundo muito religioso, entram dez personagens, muito propria para meninos de sete a doze annos.

"O BUFARINHEIRO" — Y. D'Isné — Traduzido por Amélia Rodrigues e Maria Julina Costa. (Segunda edição). — Livraria Salesiana — Bahia.

Faz parte tambem da "Colleção de leituras amenas e educativas". Em linguagem castiça, encerra quadros emocionantes e paginas de uma suavidade encantadora.

Com entusiasmo o recommendamos aos leitores da "Ave Maria".

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Pelo Departamento Nacional do Trabalho, são divulgadas mais completas informações a respeito do movimento dos trabalhadores e operários nossos.

Aquella repartição chegou á evidencia de que labutam, em nossa Patria, cerca de 790.000 operários, com uma folha annual de salarios ultrapassando 1.400.000:000\$000, sem a inclusão ainda dos salarios de 189.000 ferroviarios e portuarios.

— O Presidente da Republica sancionou a resolução do Poder Legislativo que institue o escotismo nas escolas primarias e secundarias do Paiz, devendo a sua theoria e pratica constituir materia dos programmas de ensino nas escolas primarias e secundarias, profissionaes e normaes, de conformidade com o competente regulamento que o Poder Executivo deverá expedir opportunamente pelo Ministerio da Educação, fixando a orientação e extensão dos respectivos programmas, afim de que o escotismo alcance a alta finalidade de aprimorar o desenvolvimento physico e moral das futuras gerações brasileiras, para a intransigente defesa da Patria e pureza do regime democratico.

— Conforme foi amplamente divulgado, realizou-se no dia 10 do corr., na Usina do Ribeirão das Lages, a cerimonia da inauguração das obras para o novo abastecimento d'agua á capital, com a presença do dr. Getulio Vargas, presidente da Republica e Gustavo Capanema, ministro da Educação.

— Foi sancionada a lei que fixa em 362 officiaes e 6.468 praças de pret, o effectivo da Força Publica do Estado do Rio Grande do Sul.

O ministro da Viação attendendo ao pedido feito pelo governo do Rio Grande do Sul, resolveu autorizar, mediante previa approvação das especificações attinentes ao material de tracção, a aquisição de 10 locomotivas, 100 vagões gradeados, 300 vagões fechados e 200 kilometros de linhas para a Rêde de Viação Ferrea Federal, daquelle Estado.

— A idéa de se erigir em Ouro Preto uma herma ao grande poeta Augusto de Lima, vem sendo acolhida com entusiasmo.

— Foi submettido á approvação do ministro da Viação o regulamento para a exploração dos serviços de radio-difusão no territorio nacional.

De accordo com o novo regulamento, nenhuma empresa estrangeira poderá explorar esse importante serviço no territorio nacional.

Tambem entrou em cogitação o elevado numero de annuncios feitos durante as irradiações, que serão restringidos.

A regulamentação prohibe irradiações em idiomas estrangeiros, salvo caso especial, impõe a selecção dos programmas, além de outras providencias.

— De accordo com os dados da Prefeitura de São Paulo, desde Janeiro de 1935 esta capital brasileira edifica, ininterruptamente, duas casas por hora. Em 1934 foram autorizadas 4.197 casas. Feita a di-

visão em 52 semanas e estas em 6 dias uteis de 8 horas de trabalho, a media das construcções foi de 1,7 por hora.

No anno seguinte as licenças chegaram a 5.267.

— O Tribunal de Segurança Nacional acaba de decretar a prisão preventiva de 156 indiciados como envolvidos na insurreição de Novembro de 1935.

O ministro Barros Barreto lavrou os dois primeiros accordãos nesse sentido, decretando a prisão preventiva de 156 accusados.

Entre os presos figuram os principaes chefes, deputados, senadores e militares.

— O ministro da Marinha communicou ao seu collega da Viação que já tiveram inicio as obras de construcção da ponte ligando a Ilha de Villegaignon ao continene e que se destina a facilitar o accesso áquella ilha, onde vae funcionar a Escola Naval. No mesmo officio, o titular da Marinha solicitou ao snr. Marques dos Reis a collaboração do seu Ministerio, afim de ser facilitada em tudo que fôr possível a execução da alludida ponte.

— A repartição competente da Secretaria da Agricultura publicou ha dias uma estatistica interessante sobre o consumo de fructas em S. Paulo. Verifica-se, de accordo com esses dados, que as fructas mais consumidas no Estado são a banana e a laranja. Em 1935 a producção de laranjas foi de 13.03.295 caixas, das quaes foram exportadas 1.942.275, tendo sido consumidas em S. Paulo 11.938.320 caixas. No mesmo anno produzimos 29.538.637 cachos de bananas, sendo exportados 10.356.239 e consumidos pela população 19.182.398 cachos.

Exterior

Informações de fonte particular, transmittidas de Roma, indicam que o Papa Pio XI prepara actualmente uma encyclica sobre o mundo moderno.

Neste documento, o Summo Pontifice, impressionado pela negligencia quasi universal dos costumes, trataria novamente de tres themas pelos quaes tem preferencia: á sociedade, a familia e a formação da mocidade ao mesmo tempo que combateria com particular energia as causas daquellas desordens, representadas especialmente pelo materialismo e pelo neo-paganismo.

Afirmava-se em espheras informadas, que o documento destinado a coroar a obra doutrinal de Pio XI, já teria apparecido se não houvesse sobrevivendo as circumstancias especiaes em que se acha a Côte de Saint James; em vista da preocupação do pontificado, de fazer obra geral, sem nenhuma indicação de personalidades.

Sabemos, de outra parte, que o Papa tem conferenciado longamente com o Cardeal Pacelli, que acaba de regressar dos Estados Unidos, onde encontrou, por parte do presidente Roosevelt, mais do que sympathia, verdadeira communhão moral.

— O pacto pan-americano de paz foi assignado pelas nações representadas no Congresso que

se realizou em Buenos Aires. Espera-se somente a ratificação do Pacto, pelos Parlamntos dos paizes signatarios.

— A Universidade Catholica do Chile recebeu o escriptor Gilberto Amado, embaixador do Brasil naquelle paiz, que teve calorosa acolhida no seio da instituição.

Na mesma sessão foi igualmente recebido o dramaturgo hespanhol sr. Marquina.

— Estalou na provincia de Saufu, norte da China, um movimento revolucionario chefiado pelo jovem marechal Chang Guck Liang, que visa a declaração de guerra contra o Japão e alliança com a Russia. Chang deseja reunir o apoio popular, contra a penetração japoneza no paiz.

— São 17 os navios russos que foram obrigados pela frota nacionalista a parar para ser revista-dos e encaminhados aos portos nacionalistas quando carregavam armas e munições.

— Calcula-se em 500.000 homens as forças nacionalistas compostas agora unicamente de tropas bem preparadas e organizadas modernamente, com um armamento formidavel.

As reservas nacionalistas são tambem uma força poderosa que podem entrar em combate a qual-quer instante.

— Apesar dos desmentidos de fontes officiaes continuam a correr insistentes boatos de que estão entabuladas negociações entre a Allemanha e Portugal, para a cessão de Angola ao Reich.

Parece que não se trata, como pretenderam informações publicadas no estrangeiro, de uma cessão formal da Provincia de Angola á Allemanha. O accordo que estaria já prestes a ser concluido, previa que o Portugal cederia ao Reich, mediante arrendamento, toda ou parte da colonia.

— O Senado de Havana approvou a Constituição, que é considerada como uma das mais liberaes da America.

Pelo novo estatuto, os senadores e deputados serão eleitos por 4 annos. Entre outras providencias, a nova Constituição estabelece o dia de 8 horas, a exploração das minas pelo Estado e as garantias para a velhice e para a maternidade.

A Assembléa Constituinte deverá reunir-se no dia 6 do proximo mez de Janeiro, para approvar o novo pacto.

— Na Exposição Internacional de 1937 o Vaticano terá uma participação destacada. Começou nestes dias a construcção de seu pavilhão, que medirá 6.000 metros quadrados. As exhibições serão feitas sob o lemma: "A Igreja, inspiradora da Belleza". A entrada do pavilhão será constituída por uma capella denominada "Fonte da Vida". Uma ampla

escadaria conduzirá aos "stands", que mostrarão as diversas actividades dos catholicos.

— Foram publicados os dados officiaes sobre o accidente occorrido na Lagoa Fuquene. Pereceram afogadas 26 pessoas, salvando-se apenas 7 das que viajavam na lancha submersa. Trinta lanchas a gasolina estão sendo empregadas nos trabalhos da procura dos corpos dos naufragos. Os trabalhos têm sido difficultados pelo lodo e lama que impedem a fluctuação dos corpos. Até o momento, foram encontrados apenas 6 cadaveres dos 26 sepultados no fundo da lagoa. Motivou a catastrophe o excesso de passageiros na lancha sinistrada.

— Sabe-se de fonte segura que algumas dezenas de voluntarios judeus fazem parte das forças que amparam as tropelias dos governamentaes madrilenhos. Quasi todos são judeus refugiados da Allemanha, e muitos têm se distinguido nos combates travados com as forças nacionalistas. Os voluntarios Max Salomon e Weinberger foram promovidos a officiaes. Duas judias distinguem-se, ainda, como voluntarias: — Marthe Mueller e Ilze Wolff, além de Margarida Nelken, deputada de Badajoz.

— As informações officiaes, sobre os resultados das eleições em Managuá, davam para o general Somoza: dos liberaes 63.095 votos; dos conservadores, 15.142; total: 79.427.

Faltam ainda os resultados de alguns districtos.

— Cerca de 800 "camisas azues" adeptos do general O'Duffy, embarcaram com destino á Hespanha, afim de se incorporarem ao exercito do general Franco. Com esse contingente, o numero dos irlandezes fascistas que seguiram para a Hespanha, se eleva a mil.

A fruticultura brasileira em progressivo augmento

Pelos dados estatisticos do Ministerio da Agricultura, fica em evidencia o augmento progressivo da producção fructicola do paiz, e da respectiva exportação, em peso e em valor.

Nem por isso, porém, devem ser já consideradas satisfactorias as compensações da nossa economia, nesse sector da riqueza nacional. Si é facto que em quasi um decennio (1926-35), a producção de fructas de mesa subiu de 10.150.000 para mais de 29 milhões de quintaes, verificando-se, parallelamente, uma ascensão no valor, que de 99.600:000\$000 passou para réis..... 556.800:000\$000, ainda ha muito que fazer.

Só um Estado da America do Norte, a California, tem uma producção fructicola 5 vezes maior do que a do Brasil.

Noviciado das Irmãs Dominicanas

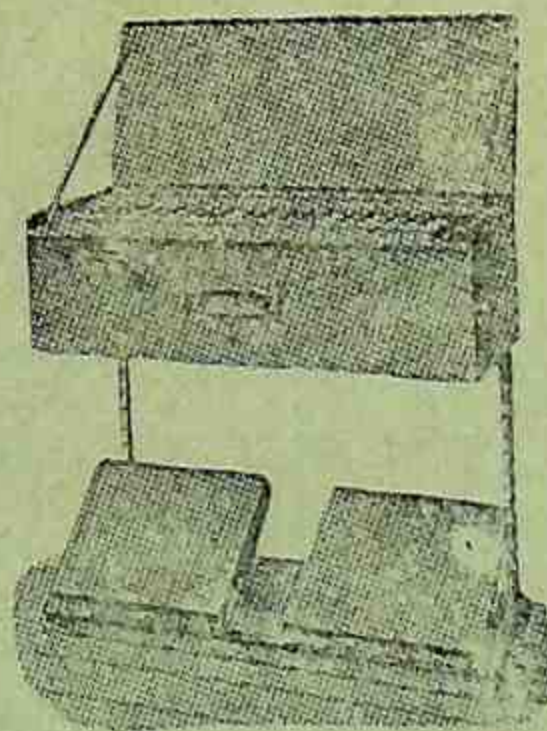
Dirigir-se á

SUPERIORA DO COLLEGIO

"NOSSA SENHORA

DO AMPARO"

AMPARO (Est. S. Paulo)



Harmoniuns Allemães

RECEBEMOS NOVA E GRANDE REMESSA DESDE AO PEQUENO PORTATIL AOS GRANDES - PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

NUNCA E' TARDE...

A Sra. de Lanvignec quiz, a principio, associar-se á sua sobrinha para prestar auxilios ao doente; mas logo renunciou em seu proposito e afastou o olhar do semblante pallido e rigido do irmão.

Tremula e abatida, refugiou-se num canto da estancia, contemplando attonita a scena que se processava em torno do leito onde jazia o Sr. de Corlay.

Regina, de joelhos ao pé da mãe, soluçava angustiosamente e rezava com fervor angelical.

Nem ella nem Paula se haviam despojado dos vestidos do baile, e era terrivel o effeito daquellas vestes no quarto mortuario.

As feições, contrahidas pela dôr, em contraste com flôres e laços de toucado, constituíam uma irrisão amarga e eram uma imagem real da vida, onde o soffrimento está perto do gozo, e onde, sem transição, o pranto succede ao riso, como nos dias estivaes arrebenta, em fragorosos trovões e torrentes de chuva, quando momentos antes o céu ostentava suas côres intensamente azues.

O medico approvou tudo o que haviam feito; mas assim que examinou o Sr. de Corlay, moveu a cabeça, e inclinando-se um pouco para o Sr. de Lanvignec, indicou que retirassem um pouco Paula; esta percebeu o signal, comprehendeu aquella indicação e apenas poude articular com grande difficuldade:

— Não, não, é inutil: agora já sei toda a verdade; já sei que estou sósinha no mundo.

Juntou as mãos e deixou-as cahir com expressão tão espantosamente desesperada, que commoveu mais aos espectadores aquella scena que uma crise de lamentos e soluços.

Regina então levantou-se, correu para Paula, abraçou-a e entrelaçada em seus braços reteve-a sem pronunciar palavra, como se com aquella caricia quizesse fazel-a comprehender que não estava sósinha no mundo, que ainda agora e sempre contaria com seu carinho.

Paula desprendeuse suavemente dos braços de Regina e foi installar-se á cabeceira do leito mortuario; tomou e beijou prolongadamente as enregeladas mãos de seu pae, sem que a prima, o tio e o medico, que fallava com a autoridade da sciencia, conseguissem afastal-a daquelle cadaver, que era o unico bem que possuia a pobre orphã e que dentro de breves horas teria necessariamente de perder.

Após alguns instantes, relaxaram-se os

braços de Paula, cerraram-se os olhos, oscillou a cabeça, e a moça cahiu por terra: a natureza, vencendo a energia fictia e recuperando seus direitos, causou á orphã um grande desvanecimento, que, por vezes, é um beneficio do céu.

SEGUNDA PARTE

I

Um mez apenas havia-se escoado na ampulheta do tempo desde o fallecimento do Sr. de Corlay.

Paula está novamente em Paris, no mesmo appartamento que habitou com seu pae antes da viagem á Bretanha.

Estava a copiar musicas, aproveitando os derradeiros clarões dum annuviado dia de Novembro, dum desses dias precursores do rigoroso inverno, que parecem agradaveis ao accender o lume da chaminé e ouvir crepitar a lenha, que nos causa a impressão de vermos pessoa amiga após longos mezes de ausencia; mas dias que, pelo contrario, resultam tristes e ameaçadores quando, pela dura necessidade, pensamos nos frios que chegam e na difficuldade de combatel-os, e na precisão de economizar no lar para poder attender ao indispensavel.

A belleza de Paula não diminuiu com as penas e privações, mas parece que adquiria novo realce.

As côres da saude corporal, a animação do seu olhar, os vestidos de crepe não augmentavam novos encantos áquelle rosto altivo e melancholico, de feições impeccaveis, de serena expressão, não obstante a acerba dôr que pungia sua alma.

Porque voltou Paula a Paris e estava sósinha enfrentando a triste luta do mal remunerado trabalho feminino? Porque Regina não estava alli? Porque a Sra. de Tredeal, que expontaneamente lhe offerecera auxilio e protecção maternaes, a deixou sahir de Auray? Porque, emfim, o Sr. de Lanvignec não invocou os direitos de seu immediato parentesco, para evitar definitivamente penalidades e trabalhos áquella pobre sobrinha orphã, a quem amava tanto como á sua propria Regina?

Poucas palavras necessitamos para responder ás anteriores perguntas.

Quando, após a vertigem que Paula experimentou á cabeceira do leito mortuario, recuperou o conhecimento, Vicencia entregou-lhe um papel que havia recolhido do creado-mudo em que estava collocado, e que estava sempre á mão do Sr. Carlos.

(Continúa)

SENHORES PAIS!

MANDEM SEUS FILHOS PARA O GYMNASIO
"TRES CORAÇÕES"

EM

TRES CORAÇÕES — Sul de Minas

EQUIPARADO, COM FISCALIZAÇÃO PERMANENTE
TODOS OS CURSOS

Tabella do internato: sómente 1:250\$000 por anno!

Clima excellente — Alimentação á mineira — Corpo docente registrado no Departamento Nacional do Ensino — Esportes — Serviço Militar — Direcção esmerada.

TRES CORAÇÕES dista do Rio, S. Paulo e Bello Horizonte: — 12 horas por via ferrea ou auto-estrada, e 90 minutos por via aerea.

Mais informações com o director:

Revmo. Conego JOSE' FONSECA

*O bebê tem agora
de 3 para 4 mezes*



Dentro em pouco apparecerão os primeiros dentinhos; os paes tomam cuidado com a saúde de seu lilhinho.

Nessa phase da vida infantil são communs as diarrhéas, colicas, febre, insomnias, convulsões, etc.

A CAMOMILLINA previne ou combate essas perturbações na saúde da creança durante o periodo da dentição.

Os phosphatos e calcareos, alguns dos componentes da CAMOMILLINA, são uteis á formação dos ossos, dentes, etc.

CAMOMILLINA

Para a dentição das creanças

Accção anti-toxica do figado

O Hepacholan Xavier augm. a accção anti-toxica do figado. O Hepacholan dá ao figado um funcionamento perfeito e garantido da saude.

Figado crescido e doloroso transtorna a saude e faz symptomas alarmantes: — bocca amarga, lingua suja, fastio, má digestão, gazes, empanturramento, prisão de ventre ou diarrhéa, insomnia, afflicção, nervosismo, etc.

Veja se o seu figado funciona bem, se elle não está crescido ou doloroso. Tome o Hepacholan Xavier que só serve para curar os males do figado. Não tem outra applicação.

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233
9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas
TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5683

Façam
seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"AUE MARIA"